

Banqueiro acredita que Brasil paga juros antes do ano acabar

Brasília — Luciano Andrade

O Brasil deverá pagar todos os juros em atraso da dívida externa, antes do dia 31 de dezembro, e evitará, dessa forma, ser caracterizado como inadimplente nos balanços anuais dos bancos internacionais, disse ontem o executivo de um banco estrangeiro com sede no Rio.

Segundo informou, em Brasília, o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, a partir de amanhã o Fundo Monetário Internacional (FMI) iniciará o desembolso da parcela de Direitos Especiais de Saque (DES), em atraso desde março passado, no volume de 411 milhões de dólares. Outra parcela, no mesmo valor, será liberada na segunda-feira próxima. E quatro dias úteis após o desembolso do FMI, os bancos internacionais começarão a liberar os créditos em atraso, desde maio.

De acordo com a alta fonte de banco estrangeiro com sede no Rio de Janeiro, nas duas primeiras semanas de dezembro todas as parcelas da primeira fase de negociações que não haviam sido repassadas, no total de 3,5 bilhões de dólares (2,2 bilhões de dólares dos bancos e 1,3 bilhão de dólares do FMI), serão desembolsadas. Com esses recursos, serão pagos os créditos devidos ao Banco Internacional de Pagamentos da Basileia (BIS), empréstimos-pontes tomados no final de 82, e 1 bilhão de dólares de juros em atraso.

Adiantamento de US\$ 3 bilhões

Depois do dia 15 de dezembro, quando o Governo brasileiro deverá assinar com os bancos o acordo referente ao empréstimo de 6,5 bilhões de dólares (projeto 1 da segunda fase de negociações de financiamento da dívida externa), essas instituições financeiras internacionais deverão começar a liberar a primeira parcela desse empréstimo, em caráter de emergência, para que o País possa colocar em dia todos os juros atrasados.

Para que essa liberação (praticamente metade do empréstimo, ou seja, 3 bilhões de dólares) ocorra, teoricamente, segundo explicou o banqueiro, seria necessário que no dia 15 o Brasil tivesse conseguido chegar aos 6,5 bilhões de dólares. Até ontem, a subscrição do novo **jumbo** estava em 6 bilhões e 4 milhões de dólares (92,3%), volume considerado satisfatório pelo FMI mas insuficiente, pelos bancos, que desejam que as instituições regionais também participem do empréstimo.

Mas, mesmo que não sejam subscritos os 6,5 bilhões de dólares, disse o representante dos bancos, o acordo será feito, assim como o desembolso dos recursos, para evitar problemas nos balanços anuais. Já nos balancetes de setembro, quando os atrasos superaram os 90 dias muitos bancos americanos tiveram que registrar o não pagamento de juros, pelo Brasil (os juros são contabilizados na conta de "caixa" e não de "competência", o que é feito quando não são pagos). O mesmo não pode acontecer nos balanços anuais, porque os juros que deixarem de ser pagos serão considerados perdas reais, reduzindo os lucros e criando problemas com os acionistas.

Projeto 4 : um problema

Se o fechamento das contas em 1983 parece já estar garantido, o mesmo não acontece quanto ao exercício de 1984, principalmente por causa de um velho problema nos programas de financiamento da dívida externa: o projeto 4, referente à concessão de crédito interbancário para agência de bancos brasileiros no exterior.

Na fase 1 de negociações, estava previsto que a renovação das linhas de crédito do projeto 4 seria no volume de 10 bilhões de dólares. No final do primeiro semestre, estava em 6 bilhões de dólares. E agora, no segundo semestre deste ano, os bancos só estão dispostos a renovar 4,8 bilhões de dólares, quando o Brasil precisa de pelo menos manter os 6 bilhões de dólares para não apresentar "furo" no fluxo de caixa, no ano que vem.



Dúvida será esclarecida, disse Serrano